

Dados de Identificação:**Título:** Brincar: Novos Tempos, Novos Olhares...**Professora:** LENISE SAMPAIO RIBEIRO**Escola:** CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CID PASSOS**Município/UF:** Salvador / BA**BRINCAR: NOVOS TEMPOS, NOVOS OLHARES...**

Reconhecendo que a criança é um sujeito de direitos, cidadã em processo, protagonista da construção do seu próprio conhecimento e considerando que o brincar é um bem cultural produzido historicamente pela sociedade e um dos direitos fundamentais para o desenvolvimento infantil, criou-se o projeto “Brincar: Novos Tempos, Novos Olhares...”, envolvendo os pais como parceiros por considerar-los sujeitos indispensáveis na perpetuação desta cultura.



Criando novas possibilidades de brincar

O Projeto foi realizado com crianças de quatro anos do Centro Municipal de Educação Infantil Cid Passos tendo como propósito assegurar o direito de brincar dentro da escola e fora dela, resgatando e valorizando a cultura da infância. No decorrer deste projeto as crianças exploram e vivenciam brincadeiras atuais e antigas, expressam idéias e pensamentos através de suas múltiplas linguagens, participam de pesquisas e interagem com os adultos de sua família, sua comunidade e educadores, aprendendo, ensinando e criando brincadeiras, ampliando assim a cultura do brincar.

JUSTIFICATIVA

Por considerar o brincar uma atividade natural, espontânea e necessária a toda criança e acreditar nas suas contribuições para o desenvolvimento integral das múltiplas dimensões humanas é imprescindível que toda e qualquer prática pedagógica na Educação Infantil perpassa pelo brincar. Partindo desse princípio pensou-se em um projeto que fortalecesse a importância da cultura do brincar na escola e despertasse nos pais o respeito e a valorização por esse processo que é inerente a criança. Surge então o Projeto Brincar: Novos Tempos, Novos Olhares...

Segundo Vygotsky (SANTOS, 2001) a ludicidade é parte constitutiva no processo de aprendizagem das crianças e ocupa boa parte do espaço e do tempo das mesmas. Os jogos, as brincadeiras e os brinquedos fazem parte dos processos de construção e identidade individual e dos grupos, bem como da apropriação e (re) construção de culturas.

Brincar para a criança é fundamental para o seu desenvolvimento físico, social, psicológico, emocional e cognitivo. Dentre as contribuições mais importantes dos brinquedos e brincadeiras pode-se destacar que a criança forma conceitos, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, expressa-se através de múltiplas linguagens, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade, constrói

seu próprio conhecimento, desenvolve-se afetivamente, possibilita a mediação entre o real e o imaginário e a formação do auto-conceito positivo da criança frente a situações adversas.

Nessa perspectiva, os jogos e brincadeiras assumem uma dimensão totalizante do ser proporcionando uma experiência integradora do sentir/pensar/fazer, constituindo-se em um valioso recurso para o desenvolvimento integral das crianças.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA:

- Valorizar a cultura do brincar na escola e na comunidade;
- Resgatar o repertório de conhecimentos a respeito dos brinquedos e brincadeiras pertencentes à cultura local;
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas brincadeiras, jogos e demais situações de interação;
- Socializar idéias e pensamentos;
- Desenvolver atitudes de respeito e cooperação;
- Desenvolver autonomia e o senso crítico.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Situado no Subúrbio Ferroviário da Cidade de Salvador, tendo em seu entorno uma lagoa à frente e o mar ao fundo, o Centro Municipal de Educação Infantil Cid Passos possui como clientela uma população de baixa renda, subempregada ou desempregada, que reflete a necessidade de atenção e apoio no sentido de proporcionar, por meio da formação de um indivíduo crítico e consciente de seu papel social, a melhoria da condição de vida na qual se encontram as famílias. O CMEI Cid Passos possui dois pavimentos. No térreo há nove salas de aula onde ocorre o atendimento aos alunos da Educação Infantil e no 1º pavimento há quatro salas de aula para os alunos do Ensino Fundamental. Além disso, a escola possui sala de leitura, recepção, sala de administração, banheiros, secretaria escolar, cozinha, refeitório, auditório, ateliê, laboratórios de informática, sala dos professores, área de recreação, tanque de areia, parque infantil, horta. Esses espaços propiciam e acolhem as necessidades de imaginação das crianças, permitindo a livre expressão e exploração de todo o repertório simbólico-corporal.

Os espaços externos são também territórios de uso e transmissão de jogos e brincadeiras e oferecem, ainda, um ambiente agradável e aconchegante, onde as crianças ouvem histórias e cultivam o plantio de algumas hortaliças. A escola possui um prédio anexo com quatro salas de aula, uma brinquedoteca, um ateliê, uma sala de reciclagem, duas quadras, uma sala de espelhos, dois banheiros, casa de bonecas, salão para a realização de atividades diversas, parque infantil, área de recreação, refeitório, cozinha.

O objetivo do trabalho executado nesta unidade escolar consiste em garantir a formação integral e integrada do aluno proporcionando a construção de habilidades e competências capazes de torná-lo consciente de seu papel e apto a atuar no ambiente sócio, enquanto colaborador do desenvolvimento da comunidade. Importa salientar que apesar da pobreza notória, a comunidade local é possuidora de riquezas culturais oriundas da sabedoria popular típica de indivíduos que lidam e vivem da pesca, especialmente a mariscagem, praticada por mulheres e crianças. Toda essa questão ainda é enriquecida pela presença marcante da diversidade religiosa, bem como pelos recursos naturais peculiares a esta região da cidade. Considerando este contexto foi desenvolvida uma experiência pedagógica nas cinco turmas do grupo 4, que buscou resgatar e valorizar a cultura da infância através do brincar por ser esta uma atividade natural da criança.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A partir da escuta sensível das crianças, em momentos de roda de conversa, percebemos que a atividade preferida na escola é o brincar. Assim, o projeto teve como ação inicial a construção de um painel que retratasse as brincadeiras favoritas das crianças do grupo 4, através dos seus registros gráficos, para que pudéssemos discutir em grupo sobre o tema. É

importante oferecer às crianças uma memória concreta e visível do que disseram e fizeram a fim de servir como um ponto de partida para os próximos passos na aprendizagem. As ações seguintes revelam um pouco das vivências do universo infantil dentro da escola e sugerem reflexões para a construção de novas aprendizagens. O brincar é o testemunho vivo do imaginário e da cultura da infância. Faz parte do processo biológico de qualquer ser vivo e constitui um elemento essencial na construção de novas aprendizagens, possibilitando o processo de formação do desenvolvimento pessoal e cognitivo da criança, o que dá sentido às descobertas que, dia a dia, vai vivendo de forma singular e única. Isso acontece porque a criança está inserida em ambientes sociais e culturais heterogêneos.

A brincadeira é um fenômeno cultural com múltiplas manifestações e significados que variam conforme a época, a cultura e o contexto. Partindo das brincadeiras e dos brinquedos que fazem parte do cotidiano das crianças e da cultura local, surgem situações problemas que desencadeiam rodas de conversa e discussões, perguntas, reflexões, levantamento de hipóteses, pesquisas, oficinas de criação e registros do que está sendo vivenciado, tendo como parceiros indispensáveis para a construção desse conhecimento a família e os demais membros da comunidade escolar. Após a construção do painel coletivo e da análise das crianças sobre o mesmo, surge a necessidade de construirmos uma lista de brinquedos e brincadeiras que fazem parte do seu cotidiano tendo o professor como escriba. Tal situação possibilitou a realização de uma atividade de associação entre desenhos de brinquedos e brincadeiras e fichas com os seus respectivos nomes, em que as crianças utilizaram as suas hipóteses de leitura, bem como tiveram oportunidade de diferenciar desenho de escrita.

Pensando na família como um dos elementos fundamentais na transmissão da cultura local, buscamos a participação direta da mesma na escola para socializar o seu conhecimento acerca das brincadeiras da sua infância. Realizou-se uma pesquisa para coleta de tais dados e analisamos juntamente com as crianças os dados estabelecendo comparações entre as suas brincadeiras e as brincadeiras da infância de seus familiares. Diante da análise dos dados surge o interesse das crianças em vivenciar as brincadeiras desconhecidas. Elas são questionadas pelo professor sobre como fazer para aprender tais brincadeiras. Depois de uma tempestade de ideias chegamos à conclusão de que deveríamos convidar as famílias que relataram as brincadeiras desconhecidas para vir ensiná-las. Decidimos que o texto mais adequado para tal situação era o convite. Assim, o mesmo foi construído coletivamente dentro de um contexto significativo e com uma funcionalidade. Uma das mães acolheu de imediato a proposta das crianças trazendo para a sala de aula a brincadeira do elástico relatada por ela na pesquisa. Questionadas sobre o motivo da presença da mãe na sala, muitas crianças responderam: “Ela veio ensinar o “ono um”, a brincadeira do elástico”. (ver anexo 4), Após as crianças relatarem os seus conhecimentos sobre a brincadeira do elástico, a mãe iniciou a explicação da mesma, bem como as suas regras. Foi um momento de exploração das múltiplas habilidades em que as crianças testaram o seu equilíbrio ao pularem sobre o elástico, exercitaram a cooperação entre elas, pois essa não é uma brincadeira individual, e criaram novas possibilidades de brincar utilizando a sua imaginação e criatividade, além de se tornarem multiplicadoras do novo conhecimento adquirido para as outras crianças.

A brincadeira também propicia o resgate da criança que existe dentro de cada um de nós e favorece que a cultura da infância seja preservada e transmitida de geração em geração, por isso é de fundamental importância a presença da família na escola. Como membros da sociedade, as crianças herdam a cultura dos adultos e são socializadas nessa cultura a partir das interações com seus pais e com outros familiares. Nesse sentido, procuramos envolver as famílias no projeto proporcionando momentos de partilha e trocas entre pais e filhos nas brincadeiras infantis para que os adultos aproximassem-se mais das crianças, resgatando a sua infância, havendo uma troca mútua de saberes e percebendo o quanto o brincar é importante para o desenvolvimento do seu filho. Seguem abaixo alguns relatos de familiares após a participação em momentos de troca com seus filhos na escola.

Relato 1:

“Maravilhoso! Um dia muito importante para mim e para eles também. Eu nunca tive uma oportunidade dessas. Meus pais nunca foram a nenhuma festa do dia dos pais pra mim. Isso vai ficar gravado!”

Relato 2:

“Maravilhoso, ótimo, adorei, gostei tanto que vou levar para o meu Grupo Maravilha, que é um grupo de animação para crianças, a brincadeira da bola na perna. Me apaixonei pelo trabalho da escola. É muito bom mesmo.”

Relato 3:

“Achei uma coisa assim muito legal para divertir com os filhos para um pai saber o que é ser pai.”

Apesar da influência marcante do consumismo na sociedade moderna, em que o brincar restringe-se a produtos que o mercado oferece à criança, é imprescindível que a escola, junto à família e a sociedade, se comprometa com a preservação da cultura infantil.

Democraticamente havia a escolha da brincadeira que seria realizada no dia, atendendo aos desejos das crianças. É preciso tirar a criança da condição de sujeito passivo para deixá-la atuar como agente de sua própria ação e discurso. Significa afirmar que ela é competente, capaz de organizar sua vida e de participar com suas diferentes linguagens nas tomadas de decisões acerca dos temas que lhe diz respeito.

A natureza da brincadeira propicia a construção de habilidades nas diversas áreas de conhecimento quando há uma intencionalidade educativa com objetivos determinados pelo professor. Para isso é necessário que as situações sejam planejadas e orientadas visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, propiciar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Dentre as brincadeiras que fazem parte da cultura local seguem algumas que foram selecionadas pelas crianças.

BRINCANDO DE CABRA-CEGA

Ao questionar a turma sobre quem conhecia a brincadeira da cabra-cega, uma aluna relatou que sabia e demonstrou interesse em ensiná-la para as crianças do grupo: “Coloca um pano no olho de uma pessoa, depois roda a pessoa. Essa pessoa vai ter que procurar as pessoas que estão com o olho aberto. Quando pegar uma pessoa, tira o pano do olho e coloca nela”. Providenciamos uma tira de tecido para que a aluna demonstrasse a brincadeira para os colegas. Muitas crianças mostraram interesse em brincar, aguardando ansiosamente a sua vez ou até mesmo mantendo-se próximo à cabra-cega para que fosse logo apanhado com o desejo de ser o novo pegador. Nessa brincadeira as crianças tiveram a oportunidade de utilizar outros sentidos para perceber o movimento a sua volta, desviar dos obstáculos com agilidade e também ser desafiados a reconhecer o colega.

BRINCANDO DE BAMBOLÊ

Brincando de bambolê as crianças testaram seus limites motores, percebendo as múltiplas possibilidades de movimento que seu corpo pode realizar. Criaram diferentes maneiras de brincar, dividiram os bambolês com os colegas, exploraram as suas cores no momento de escolhê-los, contaram várias vezes quantos tinham em suas mãos e nas mãos das outras crianças. Tentaram fazer o bambolê girar usando as várias partes do seu corpo e todas as vezes que ele caía no chão era um recomeço. Alguns tentaram até conseguir, alguns desistiram e procuraram outras brincadeiras, mas todos, indiscutivelmente, tiveram a possibilidade de experimentar e de viver a cultura da infância no que lhe há de mais característico: o brincar. Relato das crianças sobre o bambolê e como brincar com ele:

- “Eu gosto de brincar de bambolê”.
- “Brinca com a cintura, com o braço, com o pé, com o dedo, com o pescoço”.
- “Tem que girar o bambolê sem deixar cair no chão”.
- “Parece um biscoito rodadinho”.

- “Ele é feito de tubo de plástico duro”.
- “Tem que rebolar”.
- “Eu rodo e ando”.
- “Coloca o bambolê no chão e não pode pisar”.
- “Joga o bambolê e sai correndo para pegar”.
- “Eu não sabia tudo isso, mas agora eu aprendi”.

Brincando de Pipas

Durante uma conversa informal sobre o final de semana com as crianças, surge a experiência de “empinar pipas”, apresentada por uma aluna. Uma outra criança se manifesta dizendo que sabe fazer pipa. Ela pediu papel e linha, dobrou, cortou, fez os buraquinhos com os dentes para amarrar a linha e colou o pedaço de papel rasgado no fundo da pipa dizendo que era a rabada, enfim, fez tudo que uma pipa tem direito. Em seguida na área externa testou, mas mesmo cansada de tanto correr, a pipa não subia até que caiu numa poça, a linha se partiu e ela desistiu. Em análise algumas crianças do grupo disseram que a pipa não voou porque caiu na água e ficou pesada. Nesse momento a aluna que viveu a experiência da pipa no final de semana disse que sua pipa era de saco. A turma então volta à sala para que ela ensine aos colegas como fazer a pipa. A aluna pediu uma sacola plástica e linha para amarrar, em seguida foram todos ao parque para testar a eficiência dessa nova pipa. Depois de muita corrida surgiu um novo elemento: o vento. Quando ele finalmente apareceu o saco voou bastante e deixou todos eufóricos. Fazendo uma nova análise os alunos relataram suas descobertas:

“A pipa precisa de vento para voar”.

“Se não tiver vento precisa correr bastante para a pipa sair do chão”.

“A pipa de saco é mais leve que a pipa de papel”.

“A pipa de papel molhada fica ainda mais pesada”.

“Depois de tudo isso, todos quiseram empinar os sacos ou “sacopipas”.

Quando vemos as crianças se encantando com uma sacola plástica que vai subindo ao céu nos perguntamos o que há de tão encantador nisso. A imaginação e a criatividade das crianças não têm limite. Sabemos que essa experiência lhes proporcionou um conhecimento científico, a superação de limite, a aprendizagem de conceitos matemáticos de leve e pesado, as habilidades manuais de dobrar, rasgar, colar, a coordenação motora fina de enfiar a linha no burquinho. Mas o que importa mesmo para elas é o encantamento pela beleza das pipas voando no céu e dançando com o vento através de seus movimentos frenéticos com a linha. Nesse momento vemos nos olhos das crianças um brilho tão intenso que denota a realização de um quase milagre em dar vida a um ser inanimado. É como se o saco se transformasse em uma borboleta ou em um pássaro criado por suas mãos voando através do seu comando.

BRINCANDO DE BOLICHE .

Depois de uma decisão da maioria, pelo jogo de boliche, sentamos em roda para que as crianças pudessem relatar seus conhecimentos prévios acerca desse jogo. Por já terem experimentado anteriormente essa brincadeira, deram as seguintes sugestões:

Primeiro anota os nomes de quem vai jogar boliche, depois um de cada vez joga a bola para derrubar as garrafas e fazer pontinhos. Conta as garrafas e anota no papel, depois vê quem fez mais pontos. Foram espalhadas as fichas com os nomes das crianças no chão, para que elas os identificassem e os fixassem no quadro de registro de pontos. Em seguida foram jogando um de cada vez e à medida que acertavam as garrafas marcavam a quantidade derrubada, utilizando símbolos não convencionais: traços e círculos. Ao final de duas partidas fomos verificar o número total de pontos marcados, utilizando o registro convencional, ou seja, o numeral que representava a quantidade. Nessa atividade as crianças puderam testar as suas habilidades motoras, ao lançar a bola na tentativa de acertar os pinos, utilizando força e pontaria, concentração, equilíbrio, perceber as cores dos pinos, contar, identificar seus nomes, reconhecer e registrar os números, estabelecendo relação com suas respectivas quantidades.

BRINCANDO DE AMARELINHA

Elegendo a amarelinha como brincadeira do dia, foi solicitado o registro gráfico das hipóteses das crianças sobre o traçado da amarelinha. Após a socialização dos registros das crianças, foi apresentado o desenho convencional da amarelinha para que elas pudessem compará-lo com as suas hipóteses e verificar a viabilidade de brincar em todas elas. A fala que se segue ilustra bem este momento:

“Tá vendo que está igual!”

Comparação realizada pelas crianças entre a amarelinha que construíram e a amarelinha registrada pela professora.

Surge um novo questionamento: Como brincar de amarelinha? Seguem abaixo as opiniões das crianças:

“Se a pedra não cair dentro da casa, erra e vai outra pessoa”.

“Não coloca a mão e o pé no chão”.

“Tem que jogar uma pedra no 1, depois pula para o 2, depois pula para o 3”.

“Pula, pula, pula com o pé até chegar no fim”.

“Coloca os números nos quadros”.

Amarelinha “bota” número, mas acabou e “botei” a letra. Fomos brincar na área externa da escola para que as crianças pudessem validar ou não suas hipóteses. Avaliando a experiência na roda de conversa as crianças perceberam que algumas hipóteses não foram validadas e sentiram a necessidade de conhecer melhor as regras dessa brincadeira que foram, então, apresentadas pela professora. Brincar de amarelinha proporcionou às crianças momentos de prazer, superação de limites, desenvolvimento do equilíbrio ao pular de um pé só sem pisar na linha e ainda ser capaz de apanhar a pedra que se encontrava na casa. Além disso, as crianças aprendem de forma lúdica e prazerosa a sequência numérica e o registro dos numerais. Questionadas sobre o que aprenderam brincando de amarelinha as crianças responderam:

“Pular”.

“Jogar pedrinha em cima do número”.

“Os números”.

“Contar”.

BRINCANDO DE FUTEBOL

Foi proposto as crianças que sentássemos em roda para observarmos no mural do nosso projeto as brincadeiras que ainda não tínhamos brincado. Percebemos que faltavam três: pipa, corda e futebol. Surge então um impasse: Qual seria então a brincadeira do dia? Muitos queriam pipa, mas ao indagá-los como se brinca e do que precisaríamos para realizar tal brincadeira percebemos que estávamos com dificuldades em produzir as pipas, pois tínhamos que coletar primeiro os materiais para confeccioná-las e, assim, brincar. Restando apenas duas brincadeiras, as crianças precisavam escolher apenas uma. Foi proposta a votação, situação favorável para o processo de democracia e de autorregulação das crianças, que quando exercem a iniciativa de tomar decisões no grupo se sentem no controle do que ocorre em sala, sentem-se motivadas para formular e expressar opiniões. Elas têm a oportunidade de construir a ideia de igualdade, na medida em que veem que a opinião de cada pessoa é valorizada e recebe peso igual no processo de tomada de decisões. Conseguem conciliar a ideia de regra da maioria e ainda desenvolvem sensibilidade para a posição da minoria. Depois da votação, que foi de mãos levantadas, a brincadeira com maior número de votos foi o futebol. Então tínhamos que fazer alguns combinados antes de brincarmos.

Professora: O que é preciso para brincar de futebol?

Criança: De uma bola.

Criança: De um espaço bem grande.

Criança: Minha pró, precisamos daquele “negóço” que está lá fora. (Os alunos não conheciam o nome correto da trave, chamavam de gol).

Professora: Aquilo que usamos para jogarmos a bola dentro é a trave.

Professora: Já sabemos o que vamos precisar, mas como se brinca de futebol?

Criança: Tem que jogar a bola com os pés.

Criança: Não pode pegar com as mãos.

Criança: Ganha nessa brincadeira quem faz mais gol.

O objetivo mais amplo de envolver as crianças na tomada de decisões e estabelecimento de regras é a contribuição para uma atmosfera de respeito mútuo, na qual os professores e crianças praticam a cooperação. O convite para que as crianças respeitem as regras e tomem decisões é uma forma pela qual o professor pode reduzir a heteronomia e promover a autonomia.

As crianças formaram dois times e escolheram pulseiras com as duas cores que os representaria. Brincou-se em momentos distintos: na área externa da escola, onde não há um espaço demarcado, em que usamos as traves móveis que são menores, e na quadra oficial de esportes, onde as crianças puderam ver as marcações no chão que limitam o campo e a atuação dos participantes, conhecendo assim o que essas demarcações significam. No início foram muitos empurrões, pisadas nos pés, alguns choros, mas com o passar do tempo as crianças foram adaptando-se à brincadeira. Chegando ao final, elas não demonstravam interesse em defender um time (o que é comum nessa idade), estavam empenhados em um só objetivo: fazer com que a bola entrasse na rede, para a alegria de todos, que corriam, se abraçavam e comemoravam, pois o que importa é brincar e quanto mais gente melhor. A frase a seguir ilustra bem este momento:

“É bom brincar com os amigos. Se brincar sozinho, quem vai fazer gol na outra trave?”

BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA A brincadeira em muitos momentos precisa ser espontânea, caso contrário perde seu sentido e seu significado. O imaginário infantil e a ludicidade andam de mãos dadas, no brincar da criança. Ao brincar ela representa, através da imitação (jogo simbólico), papéis desempenhados pelos adultos ou outras crianças nos diversos contextos em que vivem e nas diversas relações que estabelece com o meio ao qual está inserida. É experimentando tais situações que ela interpreta e compreende o mundo que a cerca. As crianças pequenas podem comunicar suas ideias, seus sentimentos, seu entendimento, sua imaginação e suas observações por meio de múltiplas linguagens naturais ou modo de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, colagem, dramatização e música, já que ainda não é capaz de representar muito bem suas observações e pensamentos através da linguagem escrita.

RESULTADOS OBTIDOS

Ao longo deste projeto observamos mudanças positivas nos sujeitos envolvidos. As crianças demonstram maior autonomia em suas ações, autoconfiança diante dos desafios, sentindo-se sujeitos ativos, pois percebem que suas opiniões e experiências são valorizadas pelos adultos. Outro aspecto de grande importância é a disseminação da cultura do brincar pelas próprias crianças, as quais se sentem motivadas a saírem do lugar de quem apenas aprende, para o lugar de quem também ensina. Os pais sentem-se valorizados ao saber que seus conhecimentos contribuem para a perpetuação da cultura infantil e ao mesmo tempo são responsáveis pelo desenvolvimento da aprendizagem das crianças, tornando-se assim mais atuantes dentro da escola. Eles passaram a compreender melhor a proposta pedagógica, reconhecendo que através da brincadeira a criança também aprende. Tal compreensão é fortalecida através da prática da documentação nas paredes da escola através de registros gráficos, fotos e relatos das experiências das crianças durante o projeto. Este projeto foi mais uma oportunidade para aproximar pais e professores na troca de saberes, ambos buscando um mesmo ideal: o desenvolvimento infantil. O projeto também veio fortalecer a idéia de que devemos, como comunidade escolar, garantir esse espaço do brincar.

AVALIAÇÃO

O desenvolvimento de um trabalho pedagógico pautado na valorização da cultura da infância possibilita o alcance de alguns objetivos educacionais na perspectiva do brincar, contribuindo com o desenvolvimento da autonomia, da organização individual e coletiva, bem como da capacidade de tomar decisões, fazer escolhas e viver a infância de forma plena e significativa. Acreditamos que a avaliação é um processo contínuo pautado na escuta sensível das crianças em seus diversos momentos de interação, observando, refletindo e registrando suas falas, brincadeiras, produções, comportamentos, interesses e necessidades ao longo do projeto, o qual continua sendo desenvolvido neste semestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na educação infantil/ Eulália Bassedas, Teresa HUGUET & Isabel Sole; trad. Cristina Maria de Oliveira. - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BRASIL. Ministério de Educação e Desporto. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Vol.1: Introdução; vol. 2: Formação pessoal e social; vol. 3: Conhecimento de mundo . Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DEVRIES, Rheta. A Ética na Educação Infantil: o ambiente sócio-moral na escola./ Rheta DeVries, Betty Zan; Tradução Fátima Murad. – Porto Alegre: Artmed,1998.
- EDWARDS, Carolyn. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância/ Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman; tradução Dayse Batista. – Porto Alegre: Artmed, 1999.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1996.
- SALVADOR, Centro Municipal de Educação Infantil Cid Passos. Projeto Político Pedagógico. Salvador: 2003.
- SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.